



## DESIGUALDADE E CLIENTELISMO NA CIDADE DE BISSAU (GUINÉ-BISSAU, 2014-2023)

Aldair Francisco Chernó<sup>1</sup>  
Elisa Daquene Mendes<sup>2</sup>  
Ricardo Ossagô De Carvalho<sup>3</sup>

### RESUMO

A desigualdade e clientelismo na cidade de Bissau é um problema grave dentro do sistema administrativo e político dentro do capital em que a classe baixa sempre fica vitimado porque o sistema não lhe favorece, por conta disto que o trabalho tem como objetivo geral, estudar a desigualdade e clientelismo na cidade de Bissau, e os específicos: Entender as posições das famílias dos dirigentes políticos na sociedade Guineense, compreender até que ponto o clientelismo é um problema no sistema administrativo na Guiné-Bissau, analisar a contribuição da justiça guineense por um direito igual, a delimitação consta entre os períodos de 2014 a 2023. Esta data é preferida, devido os sucessivos quedas de governo assim como de parlamento, em que país passa ser governado com tanta dificuldade sem controlo nas função pública, e isto motiva grande desigualdade e clientelismo. A desigualdade e clientelismo continuam sendo vistas na cidade de Bissau, por isso tem a necessidade de questionar, se é por motivo da concentração das famílias da classe política dentro da cidade? Ou a classe baixa que não se engajam em criar movimentos para confronto? Ou é a falta da justiça para todos que os mais incentivam? Porque eles sempre vão querendo manter nas posições da elite no país, esta situação merece ser estudado para trazer clareza e ajudar em desraizar a desigualdade assim co clientelismo que acaba favorecendo um lado e desumanizar outro. Por isso que é necessário este tipo de trabalho para poder ajudar numa boa construção social.

**Palavras-chave:** Cidade de Bissau; Desigualdade; Clientelismo; Política.

---

HUMANIDADES , UNILAB, Discente, alfrancher16@gmail.com<sup>1</sup>  
HUMANIDADES, UNILAB, Discente, daqueneempresarialesgw@gmail.com<sup>2</sup>  
HUMANIDADES , UNILAB, Docente, ciencia politica hoje@unilab.edu.br<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

O artigo Desigualdade e clientelismo na cidade de Bissau (Guiné-Bissau, está delimitado nos anos 2014-2023), em que o estudo focaliza dentro do capital guineense, o lugar onde são mais vistos as ações descritas no tema e nos objetivos do projeto.

A cidade de Bissau, como capital político e administrativo, as elites políticas no governo não distribuem os grandes serviços para regiões, assim ajudando reduzir as aglomerações nos diferentes ministérios para despacho dos documentos, como ex: de identificação civil para a emissão de BI bilhete de identidade, assim como de serviço da imigração para a emissão dos passaportes. Ainda existe vários outros serviços. Isso incentiva muita concentração das pessoas no capital que origina a desigualdade entre famílias, de classe política e a população. O sistema político guineense, está funcionando sem o esperado supervisionamento pela parte da justiça e do governo. A justiça não funciona com a expectativa da população. O clientelismo é um problema muito preocupante, as vagas no serviço são ofertadas mais pelo laço familiar e por amiguismo, os que não estão nessa função, seus filhos vão continuando nos níveis mais baixos, isto é visto claramente nas vagas para bolsas de estudo para o estrangeiro, e são vistos também as sequelas da colonização no que tem a ver com recrutamento ou concursos para as vagas nas algumas instituições privadas, em que as pessoas de pele mais clara e de outros países ou nacionalidade, sempre são mais reconhecidos e mais recrutados com o entendimento que são mais conhecedoras da matéria ou seja mais inteligentes. Acesso às bolsas de estudo é só para família e amigos dos políticos, a classe baixa sempre vai permanecendo nas mesmas posições sociais.

## METODOLOGIA

O estudo é da metodologia qualitativa, com o intuito de expor e buscar explicações teóricas e empíricas sobre o tema proposto e, identificar possíveis relações entre as variáveis. Para Becker (2014), essa pesquisa tenta observar como a sociedade funciona, descrever a realidade social e também responder às questões específicas sobre a realidade social. Nesta perspectiva, para realizar o presente trabalho, vislumbra-se em primeiro momento o embasamento teórico com uma organização e análise dos dados e participação em eventos científicos. O trabalho terá uma abordagem exploratória de caráter empírico na cidade de Bissau, com os grupos alvos, jovens e mulheres dentro da cidade. Para Minayo, (1993), o conhecimento científico é sempre uma busca de articulação entre uma teoria e a realidade empírica; o método qualitativo é o fio condutor para se formular esta articulação. Isto é, para uma perspectiva mais atual e ampla sobre a desigualdade e clientelismo na cidade de Bissau. “O problema de pesquisa pode ser determinado por razões de ordem prática ou de ordem intelectual. Inúmeras razões de ordem prática podem conduzir à formulação de problemas” (GIL, 2002,p.24).

Será usada a tipologia de pesquisa qualitativa, através das realizações dos questionários e coleta de dados, dos grupos alvos. Um objetivo melhor que a densidade geralmente almejada por um pesquisador de campo, é a amplitude, tentando descobrir algo sobre todos tópicos que são abarcados pela pesquisa, mesmo que tangencialmente (BECKER, 2014, p.194). Assim torna-se essencial conhecer as impressões pessoais dos elementos deste estudo, elaborar cinco (5) perguntas abertas para permitir os entrevistados/as expressarem e justificarem de forma mais a vontade e satisfatória suas respostas/opiniões com melhor segurança.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Debate teórico sobre a desigualdade e clientelismo na cidade de Bissau

A cidade de Bissau como, capital de Guiné-Bissau, desde a sua independência em 24 de setembro de 1973, o país passou por vários problemas como: tentativas de golpes e quedas do governo assim como de parlamento, e golpes de Estado. Em que esse período deveria servir para pensar o processo da descolonização, manter com união que ouvia no momento da luta pela independência. Neste sentido, depois da independência o país escolheu a democracia como o caminho para o desenvolvimento e por uma igualdade social, mas que ao longo desses tempos os procedimentos administrativos, assim como político não estão sendo vista como via que a constituição de república escolhe como forma das resoluções dos problemas no país. Não está sendo visto como expectativa da população, porque houve desigualdade social, o clientelismo, o partidarismo filhorismo e mais, que proporciona a falta de concursos públicos para melhor igualdade social no processo político, administrativo e social da Guiné-Bissau. Cunha (2002), coloca na sua escrita sobre o colonialismo colocou em que o Fanon produz uma crítica radical da colonização através de um olhar minucioso sobre as estratégias de violência, subordinação e desumanização que produzem o colonizado. Como um contradiscurso, a descolonização implicaria anular e reinventar um suposto “sujeito colonial” no seu verdadeiro sentido. Beck (2010) analisa e compara que a situação histórico-social e a dinâmica, são perfeitamente comparáveis a situação reinante da era do declínio da era feudal na passagem para a sociedade industrial, da mesma forma como o nobre feudal vivia da burguesia econômica através da aceitação a título pesado de privilégio de comércio e de uso, assim como da cobrança de tributos comerciais, favorecendo-a por interesse próprio e, assim indesejada e compulsoriamente, criando um sucessor cada vez mais poderoso, e dominante, dessa mesma forma alimenta-se a sociedade industrial avançada dos riscos que ela produz gerando assim situações de ameaça social e, potenciais políticos, que colocam em questão os fundamentos da modernização como a conhecemos.

Neste sentido se percebe que o colonialismo estagna nas mentes dos elites guineenses o sentido de pensar só em si, e na sua família, que não era a ideia do herói nacional Amílcar Lopes Cabral, que tentou colocar nas mentes dos patriotas perante a luta, que depois de tudo, será necessário colocar em primeiro lugar o país e povo guineense. Nesta perspectiva que o Lamounier, (2006), sustenta-se que, assim as práticas clientelistas continuam a vista até porque o clientelismo nunca teve origem exclusiva na sociedade de baixo para cima, parte dele, sempre foi produzida pela apropriação estatal, como ainda hoje acontece através de certos programas sociais do governo, assim como na empresas privadas, sustentados de cima para baixa.

Portanto, a sociedade guineense por motivo de interesse partidário e pessoal, está impedindo a luta conjunta para o decolonialismo, em que a classe dominante está trabalhando com recursos do país para o sustento das suas famílias e da sua pessoa, pondo em causa o interesse coletivo para o desenvolvimento do país

Alguns dos debates sobre estas questões se concentram principalmente sobre transformações institucionais, particularmente as que sugerem que estamos nos deslocando de um sistema baseado na manufatura, 2002,p. 8).

Esta posição preferida das maiorias dos governantes guineenses os levam a não distanciar da política e de fazer parte em todo o governo, para continuar vivendo de malandragem, porque já estão habituados a viver com grande quantidade de dinheiro sem trabalhar.

#### 4. As posições das famílias dos dirigentes políticos na sociedade Guineense

A capital guineense é a que concentra a maioria das instituições políticas e administrativas do país, por conta disso incentiva as pessoas a concentrarem-se para oportunizar as facilidades e privilégios institucionais. As famílias das classes mais altas, ou seja, a classe política, vão sempre aproveitando da política para o sustento familiar, fazendo tudo necessário para manter nos governos colocando os filhos as mulheres nos cargos administrativos e políticos, para a maior segurança da família. A vista disso, que o Lamounier (2006), destaca que, como o Estado não é uma ampliação do círculo familiar, tão pouco deve ver

arte de associação na mera proliferação de lealdades vinculadas a relação de famílias ou de amizade. Estas na realidade se situam no domínio do clientelismo, conceito a ser examinado”. A ideia de pensar o Estado como lugar de cunho familiar, representa a ideia falhada das figuras políticas das representações daquela classe. Por conta disto que o (MBEMBE 2019, p.24) orienta que o país,

correndo o risco de utilizar o Estado para destruir o Estado, a economia e as instituições, essa classe está disposta a tudo para conservar o poder, pelo que, aos seus olhos, a política não passa de um modo de conduzir a guerra civil ou a luta étnica e racial por outros meios.

Contudo isso, essa classe representa uma ameaça para a sociedade, de ter a política como um curso, em que os seus filhos vão colocar nas mentes, que já têm tudo na vida, mesmo não trabalhando, vão ser bem-vindo na sociedade guineense, com toda facilidade através do capote familiar que os pais vão deixando nas instituições através dos parceiros de serviço. Da Matta (1984) ao refletir sobre o contexto, denota que, uma pessoa que não é vista por ninguém, ignorada em razão de sua aparência e modo de apresentação, chega a um local para ser atendida por um servidor público que é uma autoridade e dela está imbuído. A autoridade não sabe quem é a pessoa que chegou e nem quer saber. Essa distinção entre a humildade de quem chega e a superioridade de quem está protegido pelo balcão da instituição é, aliás, um elemento forte na hierarquização das posições sociais. Pois bem, o humilde cidadão chega e pede o que deseja. A Malandragem e “Jeitinho” e “você sabe com quem está falando?” Que se entende como forma das famílias exibirem das posições e dos privilégios São, pois, os dois pólos de uma mesma situação. Um é um modo harmonioso de resolver a disputa; o outro é um modo conflituoso e um tanto direto de realizar a mesma coisa.

Esta realidade da sociedade guineense, de as pessoas achando superior ao parceiro pelo fato de ter o pai ou a mãe no aparelho de Estado. Quanto ao (LAMOUNIER, 2006 pg. 189). “Para aquilatar a validade atual desse diagnóstico, parente próximo do nepotismo, do filhorismo, de todo conjunto de práticas, enfim, que imediatamente remetem de volta aos tempos da família externa”. “A burla é uma forma de adotar o capitalismo como ação incompleta na periferia do sistema. Incompleto porque o capitalismo trouxe para cá as revoluções das forças produtivas mas não ações formais da civilização” (OLIVEIRA, p. 140). Com uma análise profunda, se percebe uma grande necessidade de a classe baixa começar a pensar nessas realidades, através dos movimentos sociais, talvez seria forma de reduzir a desigualdade social que está acontecendo na cidade de Bissau. Em vista disso, Da Matta (1984), afirma que por tudo isso, a malandragem, que não é só um tipo de ação concreta situada entre a lei e a plena desonestidade, mas também, e sobretudo, é uma possibilidade de proceder socialmente, um modo tipicamente de cumprir ordens absurdas, uma forma ou estilo de conciliar ordens impossíveis de serem cumpridas com situações específicas, e — também — um modo ambíguo de burlar as leis e as normas sociais mais gerais. “Mas as dificuldades dessa natureza não se encontram apenas no estudo de fatos históricos e sociais no sentido mais estrito.

## CONCLUSÕES

Parte-se do pressuposto que, para a construção de sociedade guineense são necessárias as considerações da classe baixa, considerando suas necessidades e as posições na sociedade. Porque são as que estão mais ligadas à realidade. Então com base nisto, espera se que a classe política vai pensar nesta realidade promovendo a igualdade social e a correta forma da funcionalidade institucional, eliminando o clientelismo e a desigualdade, para assim evitando as possíveis consequências para futuro vindoura. Assim, para que haja uma forma de desenvolvimento social para o bem-estar de toda a população.

## AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de estender o nosso agradecimento a UNILAB, universidade da integração internacional da lusofonia afro Brasileira, pelo trabalho que tem feito, de nós podermos ter ideia de como participar neste evento, e de forma muito especial agradecer, a organização da semana universitária, pensando na integração sem exclusão, assim podermos participar nesta incansável atividade universitária, que também serve de uma das formas da nossa preparação acadêmica de como pilotar nosso estudo e a profissionalização.

## REFERÊNCIAS

- CUNHA, Olívia Maria Gomes da. Reflexões sobre biopoder e pós-colonialismo: relendo Fanon e Foucault. *Mana*, v. 8, p. 149-161, 2002.
- GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. Unesp, 2002.
- OLIVEIRA, Francisco de; QUERIDO, Fabio Mascaro; BRAGA, Ruy. *Brasil: uma biografia não autorizada*. (No Title), 2018.
- LAMOUNIER, Bolivar. Sérgio Buarque e os 'Grilhões do Passado'. *Raízes do Brasil*, p. 275-293, 2006.
- DJALÓ, Mamadú. *Processo de democratização da Guiné-Bissau (1991-2019)*. 2020.
- DA MATTA, Roberto. *O que faz o Brasil, Brasil?*. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.
- ELIAS, Norbert. *A Sociedade dos Indivíduos*. Zahar, 1994.
- MBEMBE, Achille. *Sair da grande noite: ensaio sobre a África descolonizada*. Editora Vozes, 2019.
- MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. *Cadernos de saúde pública*, v. 9, p. 237-248, 1993.
- Revista Brasileira de Ciência Política*, 127-153.
- BECK, Ulrich et al. *Sociedade de risco*. São Paulo: Editora, v. 34, p. 49-53, 2010.